

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**MARIELA ANDREA GATICA DE MORAES LENZ**

**DIDÁTICA UTILIZADA PELO PROFESSOR NO ENSINO DA LÍNGUA  
ESPAÑHOLA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM RELAÇÃO AO  
USO DE MÍDIAS**

**CURITIBA**

**2015**

**MARIELA ANDREA GATICA DE MORAES LENZ**

**DIDÁTICA UTILIZADA PELO PROFESSOR NO ENSINO DA LÍNGUA  
ESPAÑHOLA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM RELAÇÃO AO  
USO DE MÍDIAS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Me. Noemia Hepp Panke

**CURITIBA**

**2015**

## **Didática utilizada pelo professor no ensino da Língua Espanhola no Instituto Federal do Paraná em relação ao uso de Mídias**

LENZ, MARIELA ANDREA GATICA DE MORAES

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo, através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, apresentar um estudo sobre a prática didático-pedagógica em sala de aula, do professor da Língua Espanhola em relação ao uso de mídias, no Ensino Médio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR). A primeira fase abarca a influência do MERCOSUL e a implantação da Lei nº. 11.161/2005, que impõe a obrigatoriedade da oferta do Espanhol nos currículos do ensino médio das escolas brasileiras. Na segunda, apresenta-se a formação do professor do Espanhol e sua atuação em sala de aula. Na última fase aborda-se o uso de mídias no ensino do Espanhol, apresentando uma análise da didática utilizada e do papel do professor de Espanhol.

Palavras-chave: Espanhol. Didática. Professor. Mídias.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do projeto é “Didática utilizada pelo professor no ensino da Língua Espanhola no Instituto Federal do Paraná em relação ao uso de Mídias”.

O presente estudo objetivou averiguar as metodologias/ didáticas utilizadas pelo professor de Espanhol em sala de aula e sua relação com o uso de mídias. Para alcançar o objetivo proposto, os seguintes objetivos específicos foram traçados: (1) verificar o uso de mídias em sala de aula no ensino do Espanhol; (2) investigar durante a pesquisa de campo (observação e fotografias) em conjunto à pesquisa bibliográfica, a relação do ensino do Espanhol e as mídias; (3) pesquisar mediante revisão bibliográfica e observação da atuação de um professor, a associação do ensino da Língua Espanhola e o uso de mídias em sala de aula; (4) analisar as características do ensino de língua Espanhola para compreender como são utilizadas as mídias no ensino da língua, seus aportes e como se desenvolve a prática do professor da Língua Espanhola nessa instituição pública.

A pesquisa conta somente com a participação de uma professora de espanhol do Instituto Federal do Paraná. Outros professores não foram incluídos na pesquisa de campo, pois o intuito da investigação foi verificar a didática utilizada em sala de aula. A observação baseou-se apenas na professora citada, já que não se tratou de um quadro comparativo entre metodologias e didáticas, mas sim, a constatação do uso de mídias no ensino do espanhol.

Assim, embora com uma amostra limitada, com a realização desta pesquisa se espera mostrar que ensinar uma língua é muito mais que ensinar estruturas, é oferecer ao aluno ferramentas para que o façam compreender as diferentes culturas da língua hispana e as diversas formas de comunicação, além de conhecer outras realidades diferentes da sua. Aprender um novo idioma contribui para a formação de um cidadão mais capacitado, como afirma Goettenauer (2005, p. 66):

Despertar “no aprendiz o interesse por conhecimentos mais abrangentes, é ir além da “gramática” e do “vocabulário”, é dar ao aluno a oportunidade de adquirir habilidades que o ajudem a transitar por várias culturas, sem menosprezar essa ou aquela; é criar

condições para que ele se torne receptivo às diversidades, inclusive as linguísticas, manejando com desenvoltura o léxico e as estruturas morfosintáticas que domina, sendo capaz de se adaptar ao diferente e de empregar estratégias eficazes para incorporar os novos conhecimentos ao repertório que já possui.

De acordo com o autor, o ensino de uma segunda língua vai além do campo gramatical e semântico, pois, ensina também sobre a cultura, costumes e modo de viver de outros povos. Por esses motivos, esta pesquisa se torna importante no âmbito pessoal. Por possuir nacionalidade chilena, a intenção como professora de Espanhol atuante no Brasil é que os alunos conheçam e aprendam a língua Espanhola e ao mesmo tempo, tenham conhecimento da diversidade cultural que há nos diferentes países de fala hispânica.

Para conhecer a atual situação do ensino do Espanhol na sala de aula no Instituto Federal do Paraná e atingir os objetivos estabelecidos, nesta pesquisa se realizará um estudo através de uma pesquisa de campo e revisão de literatura.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O Espanhol é uma língua falada por mais de 420 milhões de habitantes, sendo a segunda língua mais falada no mundo ocidental. Além da Espanha, é a língua oficial de 20 países, localizados na sua maioria na América Latina, segundo a “Memoria Anual do Instituto Cervantes 2010-2011” (2011). Constata-se, ainda, que em números de estudantes de língua estrangeira, o Espanhol (6%) só perde para o Inglês (69%) e o francês (7%). Estima-se que o Espanhol possui 14 milhões de estudantes como língua estrangeira. No Brasil, o interesse pelo idioma de Cervantes tem crescido durante os últimos anos. Esse fato tem influência, principalmente devido ao contato linguístico através da vizinhança sócio-política entre Brasil e os países hispânicos que o rodeiam.

A abertura definitiva do Brasil para os países vizinhos foi determinada pela criação da aliança econômica MERCOSUL (TRATADO DE ASSUNÇÃO, 1991). Esta união abriu as portas para um mercado comum entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Para Moreno Fernandez (1995) essa aliança com os países de fala hispana ajudou na recuperação econômica apreciada na América do Sul, no início da década de 1990.

Em dezembro de 1991, na cidade de Brasília, os ministros da Educação do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, levando em conta os objetivos do Tratado de Assunção, de 26 de março daquele mesmo ano, assinaram um “Protocolo de Intenções”.

Celada (2002) esclarece que se reiterava o objetivo de programar a modificação da estrutura curricular, prevendo o ensino das línguas oficiais do MERCOSUL – Espanhol e Português – através dos Sistemas Educativos de cada um dos países integrantes.

O MERCOSUL e seus posteriores protocolos mudaram não só as relações econômicas entre os países membros do acordo, mas também a valorização e o ensino do Espanhol no Brasil. Nesse cenário, a chegada de grandes empresas Espanholas com fortes investimentos no país, contribuiu para uma supervalorização da língua Espanhola.

As secretarias de educação dos estados introduziram nos currículos escolares da educação básica e média o ensino opcional do Espanhol. Segundo o informativo Mapa Linguístico de “*La Lengua Española en Brasil*” (1994), em seu estudo, salienta que o maior grau de implantação do Espanhol se dá nas regiões do Sul e Sudeste, território no que praticamente toda a população escolarizada na rede pública tem acesso ao ensino do Espanhol. Essa situação levou a uma alta demanda por professores capacitados para ensinar o idioma e à falta de materiais didáticos acessíveis para o ensino do Espanhol nas escolas.

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394), de 20 de dezembro de 1996, o ensino do Espanhol ganha novo espaço na educação escolar Brasileira, sendo então incluída no currículo desde o Ensino Fundamental:

Art. 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º - Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Já para o Ensino Médio, a mesma Lei prevê:

Art. 36 – O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes: (...)

III – Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Em conjunto com os avanços alcançados pela Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, foram criados em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com um capítulo destinado ao ensino de Língua Estrangeira, embora não haja obrigatoriedade do seu ensino, possui legitimidade.

De acordo com o PCNs (1998, p.19), “a aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna, é direito de todo cidadão”, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Declaração universal dos Direitos Linguísticos, ambos os documentos servem como base para orientações em relação ao ensino de línguas. Sendo assim, a escola não pode e não deve mais se omitir em relação a essa aprendizagem.

Dessa maneira, o PCN norteia a aprendizagem em relação ao ensino da Língua Estrangeira, criando critérios para a sua inserção na comunidade escolar. O PCN aponta orientações para o desenvolvimento do ensino de língua estrangeira no currículo, servindo como referencial para o trabalho com idiomas-no Brasil, por professores e especialistas em educação.

No caso específico do Paraná, de acordo com Picanço (2003, p. 55), no ano de 1982, fez-se a oferta das cinco línguas que compunham o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPR para as provas de vestibular. Dessa forma, o Espanhol surgiu como opção ao Inglês, junto com o francês, italiano e alemão. Em 1998, houve uma mudança nos sistemas educacionais em relação ao Espanhol, sendo que quase todas as universidades públicas e privadas do país incluíram nos seus processos seletivos de avaliação o conhecimento do Espanhol. No vestibular, a presença da opção pela língua Espanhola nas provas de língua estrangeira, contribuiu para o aumento de alunos interessados pelo idioma no Ensino Médio e nos cursinhos pré-vestibulares. Nesse contexto, a língua Espanhola foi mais procurada que o Inglês em diversas universidades e escolas de cursos de idiomas específicos, assumindo maior notoriedade.

A implantação da Lei Federal 11.161, de agosto de 2005, aprovada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, determina a oferta obrigatória do Espanhol e sua gradativa efetivação nas escolas públicas e privadas do Ensino Médio. Para o aluno, o curso é optativo, desde que haja outra língua obrigatória. Sendo opcional a inserção nos currículos plenos do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries. Com base nessa nova determinação legal, as escolas de todo o País deverão passar por um período de reformulação curricular e contratação de professores, dentro de um prazo limite de 5 anos, para adequar-se a essa nova exigência educacional.

As repercussões da nova Lei foram muitas e variadas, um dos maiores problemas a resolver é a falta de professores habilitados para por em prática o ensino do idioma Espanhol, pois, existe um número ínfimo de professores desse idioma. Surge também com o advento da Lei, um interesse das pessoas para lecionar o idioma, buscando em cursos particulares e universidades (licenciaturas) a capacitação para entrar nessa área do ensino; e ao mesmo tempo, surge por parte das escolas, uma procura muito grande para capacitar os profissionais já atuantes.

Para suprir a demanda de profissionais necessários para o cumprimento da lei, foram implantados cursos virtuais, na modalidade a distância (EAD) visando a formação de um grande número de pessoas, simultaneamente. A principal preocupação com essa modalidade de ensino é a qualidade do ensino da língua estrangeira.

## 2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ESPANHOL

Segundo Lopes (1996, p.180), a formação do professor de línguas estrangeiras era considerada como “dogmática”, ou seja, uma formação baseada em técnicas e métodos em que o professor não agia como sujeito crítico e reflexivo do ensino de línguas, mas, como um treinador capaz de utilizar essas técnicas sem nenhum conhecimento teórico sobre o uso da linguagem em sala de aula. Assim, tanto os professores de Inglês, quanto os de Espanhol, eram considerados passivos ao adotar instruções dos especialistas e seguir técnicas de ensino que deveriam ser aplicadas exatamente da forma recomendada pelos materiais didáticos. A sala de aula



era o espaço para transmitir os procedimentos recebidos nos treinamentos. Nesse contexto, o professor de línguas seguia sem questionar o que, como e por que ensinar. Na formação, o professor era treinado para ser capaz de incorporar o conhecimento pronto e acabado que seria transmitido aos alunos sem nenhuma crítica ou reflexão.

Com o passar do tempo essa concepção foi mudando. Jorge (2001, p.4) afirma que “a formação desses profissionais tem mudado de treinamento para uma concepção de formação”, deste modo, os métodos e técnicas já não são o mais relevante no processo de ensino de uma língua estrangeira.

Moita Lopes (1996) propõe que o professor abandone o papel de ser um reproduzidor de métodos elaborados por outros e seja um profissional que desenvolva uma reflexão crítica sobre seu trabalho. Para Celani (2002), a reflexão crítica é um processo de autoconscientização, de participar na atividade social e de posicionar-se diante das questões. Para o autor, essa tarefa não é nada fácil para os professores, pois, é necessário transformar crenças e valores de suas ações docentes e vincular teoria à prática, para agir criticamente no contexto escolar.

De acordo com Magalhães (2004, p. 69) há a necessidade de se criar um espaço nos cursos de formação de educadores para um diálogo crítico, onde o professor possa questionar a escola, a sua prática, o seu papel e de seus alunos, as diferenças culturais e sociais nos vários contextos da ação escolar. Portanto, o discurso é bastante relevante e não se relaciona a aprender meras técnicas de ensino de línguas, a linguagem tem um papel muito mais amplo, incluindo questões que ajudem a compreender o papel da escola como “um espaço cultural, social e político”.

Para Pennycook (2004), a função do educador crítico relaciona-se a uma procura e conseqüente apropriação de pequenos momentos do cotidiano da sala de aula como forma de se abrir uma porta para uma perspectiva mais crítica. A aprendizagem de uma língua estrangeira na escola transforma completamente o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem, fazendo-se que considere tão importante o processo de construção de conhecimento como o produto final com os conceitos consolidados pelos alunos.

Para Ocem (2006, p. 129) a aprendizagem de uma língua estrangeira, expõe o estudante “à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade” Dessa forma, no caso do Espanhol, o foco de ensino não deve ser exclusivamente o mercado de trabalho ou o vestibular, devendo ser, segundo Ocem (2006, p.127), utilizado para “conhecer também e principalmente, os valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais”, dessa forma, se refere aos grupos que integram a comunidade linguística daquele idioma, para que o aluno consiga a partir daí construir seus próprios conceitos do país e cultura ao qual é apresentado por meio da aprendizagem do Espanhol.

## 2.2 O USO DE MÍDIAS NO ENSINO DO ESPANHOL

O uso das mídias no ensino trouxe não só a modernização para o aprendizado, como também a sua facilitação e a possibilidade de um maior alcance ao mundo real, social e econômico cultural da língua estrangeira. O uso das mídias pode influenciar na aprendizagem do aluno, ajudando-o a interagir com outros.

As mídias proporcionam ao aluno autonomia no momento da aprendizagem, já que é possível usá-las em um ambiente informal, ou seja, fora do contexto escolar. Permite ao aluno que busca autonomia, um acréscimo de seus conhecimentos, aperfeiçoando-se na língua estrangeira. Uma das mídias em alta hoje no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras é a Internet.

Na Internet, o Espanhol é a terceira língua mais usada (8,2 % dos usuários). Fica atrás apenas do Inglês e do Mandarim. Espanha, México e Argentina encontram-se entre os 20 países com maior número de usuários de Internet, segundo a “Memoria Anual do Instituto Cervantes 2010-2011” (2011).

A Internet apresenta uma forte atração nos alunos, devido principalmente, à sua ligação à ideia de comunicação, novidade e informação, tornando-a uma ferramenta imprescindível na atualidade tecnológica, para o ensino/aprendizagem de idiomas em todo o mundo. Ela é uma ferramenta muito utilizada pelos alunos no seu cotidiano, sendo que grande parte têm acesso à Internet o tempo inteiro, como se diz “estão conectados”. Por

consequente, não se pode omitir que ela é uma importante ferramenta para a construção da aprendizagem e enriquecimento do vocabulário.

O conhecimento e o uso das diferentes ferramentas disponíveis na Internet possibilitam ao professor, o uso de mídias de maneira didático-pedagógica na sala de aula. Por seu potencial de comunicação e de pesquisa, ela é um amplo instrumento de trabalho, que potencializa as metodologias de ensino e aprendizagem.

Entre os principais benefícios dos meios digitais nas escolas estão o aumento do diálogo entre professores e alunos e a ampliação do espaço da sala de aula, já que o contato se efetua também fora do horário escolar. Além disso, os recursos disponíveis nos computadores e na Internet fazem com que os estudantes tenham mais prazer em assistir às aulas e interajam de modo mais efetivo.

Dessa forma, o observado em sala de aula ajudou a contextualizar a relação do ensino do Espanhol com o uso de mídias e sua relação didático/pedagógica em sala de aula.

### **3 METODOLOGIA**

A disciplina alvo da pesquisa foi a Língua Espanhola e o embasamento deste estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Esta foi realizada no Instituto Federal do Paraná, instituição pública e os participantes foram uma professora de Espanhol e 23 alunos da turma do segundo ano do Ensino Médio, do período vespertino, com média de idade entre 15-17 anos, no segundo semestre de 2014. A observação da aula da professora se efetivou para analisar a associação do ensino da Língua Espanhola e o uso de mídias em sala de aula, com o objetivo de verificar como são utilizadas as mídias no ensino da língua, seus aportes e como se desenvolve a prática do professor de Espanhol na instituição pública.

A metodologia utilizada foi baseada em estudo de caso, visando observar alguns aspectos pré-estabelecidos. Partindo da base teórica, buscou-se observar na pesquisa de campo, a prática pedagógica da professora em relação ao uso de mídias em sala de aula. Entre eles, aspectos como a metodologia, as mídias utilizadas e o desenvolvimento da aula de espanhol.

Desde o início da observação, a ideia central foi de identificar o uso de mídias na prática de sala de aula, a metodologia utilizada pela professora e a aplicação da Lei de oferta da disciplina Espanhol no currículo em instituição pública de ensino, itens que foram verificados e analisados. Posteriormente, foi analisada a didática utilizada pela professora na sala de aula no Instituto Federal do Paraná e o retorno dos alunos em relação ao ensino da língua estrangeira.

#### **4 RESULTADOS**

As observações em sala de aula foram realizadas entre os dias 12 e 18 de novembro de 2014, no Instituto Federal do Paraná. A turma observada foi o segundo ano do Ensino Médio, do período vespertino.

O Instituto Federal do Paraná, no Campus Curitiba, dispõe somente de uma professora de Espanhol para ministrar as aulas no Ensino Médio, motivo pelo qual esta foi a única docente a participar do estudo de caso. Tendo em vista que o objetivo do estudo não era a realização de um quadro comparativo entre metodologias e didáticas entre professores, mas sim a constatação do uso de mídias no ensino do espanhol e a verificação da aplicação da Lei 11.161, dentro da instituição pública de ensino. Nas aulas assistidas foi verificado o uso de mídias na metodologia da professora, não sendo necessário ampliar os dias de observação. Outros professores não foram incluídos na pesquisa de campo, porque com o estudo de caso, os objetivos foram atingidos. Os dias de observação foram suficientes, porque foi possível verificar os objetivos do estudo de caso.

No primeiro dia de observação, a professora iniciou a aula, utilizando o quadro negro com orientações para o trabalho bimestral. Ela mesclou palavras de Espanhol/Português e os alunos responderam com algumas palavras em Espanhol. O trabalho em grupo consistiu em fazer um itinerário de uma viagem por países fronteiriços com o Brasil que falam Espanhol. Além dessa atividade, houve a obrigatoriedade de realizar um vídeo (mídia identificada na aula) com uma receita escolhida pelos alunos para ser exibida em data pré-definida aos colegas da turma (mais uma utilização de mídia: vídeo).

A professora continuou a aula com o uso *Datashow* (Apêndice 1), para relembrar alguns conceitos e exibiu um vídeo em Espanhol, relacionado a comidas típicas da Argentina. Percebeu-se o interesse dos alunos pelo vídeo.

Logo após, expôs mais um vídeo, dessa vez, com uma receita caseira, para os alunos terem uma ideia do trabalho que deveriam fazer. A professora comentou com os alunos os dois vídeos e fez um debate (Apêndice 2). O uso da mídia vídeo em sala de aula contribuiu de maneira importante na aprendizagem dos alunos. No final da aula, a professora destacou que dúvidas sobre os trabalhos poderiam ser enviadas pelo *Whatsapp* da turma, o que confirmou o uso de outra mídia muito utilizada na atualidade na interação professor/aluno: Internet.

No outro dia de observação de sala de aula, o primeiro momento foi de realização de exercícios, quando a professora trabalhou com a mídia impressa: livro didático (Apêndice 3), fornecido pelo governo. Ela explicou o conteúdo (verbos) e solicitou a realização dos exercícios no livro didático. Naquela aula, na sequência, a professora usou a mídia rádio, para que os alunos ouvissem uma música em Espanhol, com o objetivo de verificar o uso de tempos verbais. Os alunos ouviram e conseguiram identificar os verbos.

Verificou-se que os alunos não usaram aparelhos eletrônicos em sala de aula, embora não fossem proibidos. Durante as aulas observadas, registraram-se fotografias com a permissão da professora.

## **5 DISCUSSÃO**

No Brasil, serão 30 milhões de pessoas que falarão Espanhol nesta década, segundo dados do governo brasileiro. Por esse motivo, os objetivos específicos deste estudo procuraram verificar o ensino e a didática utilizada pelo professor de Espanhol na sala de aula.

O ensino do Espanhol deve levar ao pensamento crítico, ao conhecimento e à construção da cidadania. Para isso, os professores devem adotar uma postura crítica e ética, baseado num convívio social respeitoso, livre de preconceitos e intolerâncias. Ao colocar esses princípios em prática, a escola atingirá seu papel formador. A reflexão e conscientização desses

conceitos fazem-se urgentes desde a licenciatura, os professores graduados devem estar habilitados para formar sujeitos cidadãos plenos e conscientes.

Para cumprir esses objetivos, a escola tem que estar imbuída de criticidade, de capacidade reflexiva, pois só assim desenvolverá a capacidade crítica dos alunos de se perceberem como membros de uma comunidade, o que implica responsabilidade pedagógica e compromisso profissional dos professores.

A professora demonstrou esses fatos nas aulas observadas, pois, incentivou os alunos ao pensamento crítico e ao conhecimento por meio da sua didática utilizada na sala de aula. O respeito dos alunos foi nítido porque a professora manteve a postura crítica para incentivá-los à reflexão em relação aos temas que foram propostos. Percebe-se o compromisso pedagógico e profissional da professora, o que fomenta a construção da cidadania dos alunos.

A prática observada nas aulas ministradas pela professora de Espanhol têm esses alicerces: a busca constante da aprendizagem dos alunos e a real compreensão da importância do conhecimento de uma língua estrangeira. Esse fato se notou na dedicação e comprometimento da professora ao ensinar a língua Espanhola, exemplificando aspectos da cultura, costumes e modo de viver dos países hispanos. Observou-se também a busca pela aprendizagem dos alunos por meio das mídias que possibilitaram o conhecimento da língua, aplicada a diversos trabalhos pedagógicos.

No caso do Espanhol, devido à proximidade com o português, existia uma crença que não é necessário estudar o idioma, mas houve uma mudança em relação a esse fato, porque se constatou um real interesse dos alunos em aprender e conhecer a língua Espanhola e o papel do professor foi primordial nesse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a professora, em conversa informal, houve uma grande mudança na postura dos alunos em relação ao interesse de aprendizagem da língua Espanhola. Esses estudantes, inicialmente, achavam a aprendizagem “fácil” o que teve que ser trabalhado pela professora. Na medida em que foram conhecendo e descobrindo a segunda língua, perceberam a importância de se dedicar ao estudo e que realmente o Espanhol não era tão parecido com o Português, nem fácil como eles pensavam no início do semestre letivo.

Em relação ao cumprimento da Lei Federal 11.161/2005, que prevê a inclusão da língua Espanhola ao currículo do Ensino Médio das escolas públicas do Estado, foi possível verificar que no Instituto Federal do Paraná se aplica essa Lei, com a implementação das aulas de Espanhol na grade curricular dos alunos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A língua estrangeira é uma importante maneira de ampliar o universo cultural do aluno, agregando muito à sua formação em termos de inclusão social e étnica, na constituição de sua cidadania, local e global.

A importância da pesquisa no âmbito profissional foi de aprendizagem, conhecimento e crescimento acadêmico, ao investigar durante o projeto a realidade educacional da escola em relação à didática utilizada pelo professor de Espanhol em sala de aula. Verificou-se através da observação com base na revisão bibliográfica, a real implementação do ensino do Espanhol na instituição pública Brasileira e o grande interesse pelo ensino (professor) e pela aprendizagem do Espanhol (alunos). A base teórica foi utilizada como alicerce para a pesquisa de campo, pois entre os objetivos encontrava-se a verificação da didática, da aplicação da Lei e do uso de mídias na sala de aula. Foi efetivamente realizada a constatação dos objetivos da pesquisa, sendo possível por meio da observação, verificar a aplicação da Lei em relação de ensino de línguas e a didática relacionada ao uso de mídias na sala de aula no Instituto Federal do Paraná. A aliança da teoria e da prática observada foi primordial para a aprendizagem.

Diante dessas reflexões, há muito para ser discutido e planejado no que diz respeito ao ensino de Espanhol e uso de mídias na atualidade, na educação Brasileira. A pesquisa foi em busca do professor, dentro de sala de aula e dos alunos do Instituto Federal do Paraná, para conhecer além da aplicação da Lei, a atual realidade do ensino/aprendizagem em relação ao uso de mídias no ensino do Espanhol, buscando entrelaçar a teoria com a prática docente vivenciada pelo professor em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARROS, C.S; GOETTENAUER, E.M.C (org.). **Formação de professores de Espanhol: os (des) caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. 1. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. Ensino de quinta a oitava séries: língua estrangeira. I. Título.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: nov., 2014.

CELADA, M. T. **O Espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira**. Tese de doutorado, Departamento de Linguística, Campinas, SP: [s.n.],2002.Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/Espanhol/docente/teresa.html> Acesso em: jan., 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

INSTITUTO CERVANTES. **Memoria anual del Instituto Cervantes**. Madrid: Toma 10 S. L. 2010-2011. Disponível em: <http://www.cervantes.es/imagenes/File/prensa/EI%20espaol%20una%20lengua%20viva.pdf>. Acesso em: fev., 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Brasília: 2006. 239 p.

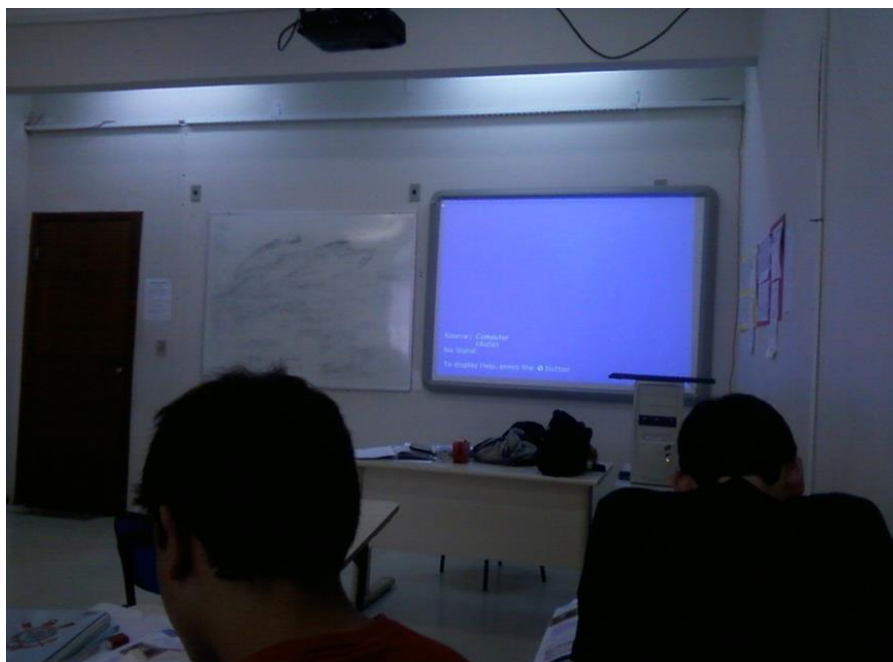
PICANÇO, de L. D.C. **História, memória e ensino do Espanhol (1942-1990): as interfaces do ensino da língua espanhola como disciplina escolar a partir da memória de professores, métodos de ensino e livros didáticos no contexto das reformas educacionais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

SANCHEZ, Pérez A. **Historia de la Enseñanza Del Español como lengua extranjera. Historiografía de la lingüística española**. Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid, 1992.



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - MÍDIA: DATASHOW EM SALA DE AULA



FONTE: Acervo particular.

### APÊNDICE 2 - AULA DE ESPANHOL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ



FONTE: Acervo particular.

**APÊNDICE 3 - MÍDIA: LIVRO DIDÁTICO/MATERIAL IMPRESSO UTILIZADO EM SALA DE AULA**



FONTE: Acervo particular.